

PREVALÊNCIA DE OOCISTOS DE ISOSPORA SP. EM *Serinus canaria* (Linnaeus, 1758) DE CATIVEIRO NO CEARÁ

Prevalence of *Isospora* sp. oocysts in captive *Serinus canaria* (Linnaeus, 1758) in Ceará state, Brazil

Isabele Araújo Morais^{1*}, Natália Maria Sousa Falcão¹, Renan Carlos de Souza Lima¹, Camila Carvalho Fontão¹, Gabriela Maria Schwinden¹, Desireé Solano Mendes Carvalho¹, Ana Caroline Oliveira Rocha¹, William Cardoso Maciel¹

¹Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará.

*Email do autor correspondente: isabele.morais@aluno.uece.br

Introdução: O gênero *Isospora* (Apicomplexa: Eimeriidae) representa protozoários coccídios de relevância médica em Passeriformes, com destaque para o canário-doméstico (*Serinus canaria*), uma espécie comum no comércio de aves. A transmissão do parasita ocorre por via fecal-oral, favorecendo a disseminação em criadouros com alta concentração de aves em recintos compartilhados. Duas formas clínicas distintas são reconhecidas: a entérica, de ocorrência clínica mais frequente, e a sistêmica, associada à maior letalidade. Passeriformes representam hospedeiros importantes do gênero *Isospora*, sendo a principal ordem com relatos de infecção sistêmica por espécies deste gênero (1). Aves parasitadas por *Isospora* sp. comumente são assintomáticas e, quando presentes, as manifestações clínicas são inespecíficas, fator que dificulta a identificação precoce das diversas formas da parasitose (2). Diante desse cenário, este estudo objetivou determinar a prevalência de *Isospora* sp. em um criadouro comercial de *S. canaria* em Fortaleza, Ceará, Brasil e correlacionar a presença do parasita com manifestações clínicas.

Material e Métodos: O estudo foi realizado sob aprovação do Comitê de Ética para o Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará, correspondente ao número de protocolo 31032.010162/2024-98. Foram coletadas amostras de fezes do fundo de 22 gaiolas pertencentes a um criadouro comercial de *S. canaria*. As gaiolas foram forradas com papel alumínio e amostras frescas foram armazenadas em caixas refrigeradas de isopor. Para a análise das fezes, utilizou-se a técnica de Willis Mollay para detecção de coccídios de *Isospora* sp., seguida de esporulação das amostras positivas no dicromato de potássio 2,5% (3). Por fim, realizou-se a análise microscópica das amostras para identificação morfológica dos coccídios. O estudo foi feito com viés apenas investigativo, sem posterior utilização de protocolo terapêutico nas aves parasitadas.

Resultados: As amostras contendo oocistos de *Isospora* sp. corresponderam a 77,27% (n=17) das amostras analisadas, das quais 88,23% (n=15) corresponderam a aves assintomáticas.

Discussão e Conclusão: O aspecto subclínico da infecção evidenciado pelo presente estudo, concordando com a literatura preexistente, é preocupante, tornando aves infectadas fontes silenciosas de disseminação. Assim, destaca-se a importância de avaliações parasitológicas periódicas em centros comerciais de Passeriformes (2). A elevada prevalência do agente também aponta que o ambiente cativo pode ser propício à disseminação do parasita. Além disso, imunossupressão, estresse crônico e condições sanitárias inadequadas são possíveis fatores de risco que contribuem para a contaminação por *Isospora* sp. em populações de *S. canaria* de cativeiro (4). O tratamento direcionado à coccidiose causada por *Isospora* sp. depende de fatores como a carga de oocistos excretados e a presença de sinais clínicos. O protocolo terapêutico recomendado consiste em medidas de higiene rigorosas e no tratamento com drogas coccidiostáticas ou coccidicidas (5). A alta prevalência de *Isospora* sp. no criadouro de *S. canaria* analisada no estudo, atrelada a frequente ausência de sinais clínicos, evidencia o papel

epidemiológico de Passeriformes como reservatórios silenciosos do protozoário. Dessa forma, ressalta-se a importância do manejo preventivo, que visa conter possíveis fatores de risco, mantendo a sanidade do ambiente e dos animais para evitar possíveis infecções.

Referências: **1)** Terio KA, Adkesson MJ. Systemic isosporosis in passerine birds. In: Miller ER, Lamberski N, Calle P. Fowler's zoo and wild animal medicine: current therapy. 9^a ed. St. Louis: Elsevier; 2019. p.454–458. **2)** Keckeisen C, et al. Isospora and Lankesterella Parasites (Eimeriidae, Apicomplexa) of Passeriform Birds in Europe: Infection Rates, Phylogeny, and Pathogenicity. Pathogens 2024; 13(4):e337. **3)** Willis HH. A simple levitation method for detection of hookworm ova. The Medical Journal of Australia 1921; 2(18):375-376. **4)** Barbón AR, et al. Clinical and Pathological Aspects of Systemic Isospora Infection in Blue-crowned Laughing Thrushes (*Garrulax courtoisi*) at Jersey Zoo. Journal of Avian Medicine and Surgery 2019; 33(3):265-277. **5)** Dorrestein GM. Passeriformes. In: Tully JTN, Dorrestein GM, Jones AK. Clínica de aves. 2^a ed. Baton Rouge: Elsevier; 2010. p.380-463.

Palavras-chave: Coccidiose; Passeriformes; Willis Mollay.

Keywords: Coccidiosis; Passeriformes; Willis Mollay.

Autorizações: CEUA nº 31032.010162/2024-98